



Na Praça do Relógio, Valmir, Benedito e Osório: o importante é votar no PFL

# Benedito e Osório trabalham juntos

Uma demonstração de unidade partidária e uma resposta contra os boatos que falavam em desunião dentro da Frente Liberal. Assim foi encarado o sucesso do trabalho corpo-a-corpo realizado ontem, em Taguatinga e no Guarã, pelos candidatos a senador Osório Adriano e Benedito Domingos, acompanhados do candidato a deputado Federal Valmir Campelo. Osório e Benedito concorrem na mesma chapa e, durante contatos com mais de dois mil eleitores em quase três horas de campanha, pediram votos um para o outro.

— O importante é você estar conosco, estar no nosso partido. Eu e Benedito somos companheiros, amigos. Você não pode votar nos dois mas se der seu voto a qualquer um de nós será muito bom para o partido. Nós estamos pedindo o voto para um dos dois. Você escolhe. Somos companheiros, por isso estamos juntos. Não somos rivais — explicava Osório aos feirantes da Praça do Relógio, em Taguatinga, enquanto uma legião de cabos eleitorais distribuía aos eleitores santinhos, calendários, adesivos, bottoms, chaveiros, panfletos e cédulas com orientação sobre como votar em 15 de novembro.

O resultado da pregação dos dois candidatos ao Senado surtiu efeito imediato junto aos eleitores. “Não deixem de votar na chapa. Em mim ou no Osório, vocês estarão votando na Frente Liberal”, pedia Benedito em seu principal reduto eleitoral, bem no centro de Taguatinga. “Uma beleza isto”, respondia o feirante de sapatos, enquanto Valmir Campelo, sempre muito sorridente, lembrava que a feira havia sido instalada lá quando era administrador regional. “Podem ficar tranquilos que vocês continuarão tendo este espaço para trabalhar”, declarava o candidato a deputado, que também administrou Gama e Buzilândia.

Os três candidatos, quase invariavelmente, eram reconhecidos pelos eleitores. “Ó, doutor Osório, o senhor lembra de mim?”, perguntava uma eleitora que vendia camisetinhas e roupas femininas na Praça do Relógio. “Claro, estivemos juntos outro dia mesmo, numa festa no CIT”, retrucou, ágil, Osório Adriano, demonstrando boa

memória. A resposta agradou em cheio a eleitora, que abriu um largo sorriso e aceitou feliz os santinhos. Osório virou-se e chamou seu companheiro de chapa e o candidato a deputado do PFL. Tentou fazer as apresentações.

— Você já conhece o Benedito Domingos e o Valmir Campelo? — perguntou Osório.

— Já, sim senhor. Seu Valmir, eu vou votar no senhor e queria muito conhecê-lo pessoalmente — devolveu a feirante.

— Isto mesmo, vote em Valmir que ele é um excelente candidato. Para o Senado, acho que o importante é que eu ou o Osório mereçamos o seu voto. Porque nos interessa que o partido seja vencedor. Só não esqueça de votar na nossa chapa: 251 ou 252 — recomendou Benedito, enquanto um cabo eleitoral já entregava um modelo de cédula eleitoral e explicava rapidamente à feirante como não anular seu voto.

— Não, isso podem ficar tranquilos. Os votos da minha família são todos de vocês — definiu-se a feirante.

Da Praça do Relógio, em Taguatinga, a caravana com oito ou nove carros de cabos eleitorais e assessores seguiu para o Guarã, onde o corpo-a-corpo conjunto prosseguiu em um centro comercial. Lá, Osório, Benedito e Valmir encontraram diversos eleitores já definidos e o ambiente descontraía-se ainda mais:

— Osório, pode contar com os 12 votos da minha família — anunciou o gerente de uma casa de ferragens.

— Muito obrigado, tenha certeza que não vai se arrepender. Eu sempre trabalhei sério e não seria agora, no final da vida, que iria decepcionar vocês — respondeu o candidato do PFL.

Um assessor de Benedito Domingos, rápido, propôs ao eleitor que ele distribuisse estes votos, dividindo-os entre seu candidato e Osório Adriano. O gerente, a princípio, ficou meio acanhado mas depois tranquilizou-se com a resposta de Osório:

— Vote com a sua consciência, mas o importante é escolher a nossa chapa. O importante é votar no PFL — orientou o candidato.

Na porta de um supermercado, a comitiva atraiu a atenção

de diversos eleitores. Uma dupla de professores procurou Osório Adriano e recebeu dele um impresso contendo sua plataforma de trabalho. Ele mostrou as duas o item onde tratava do ensino e dispensou dois ou três minutos detalhando sua posição em relação à valorização do trabalho dos professores e os caminhos que vê para melhorar o ensino no Brasil.

— Eu vi o resultado deste trabalho conjunto pelas respostas do próprio povo. Porque ele acha bonito e é assim que deveria ter sido, desde o primeiro dia. Infelizmente, nem sempre temos condições, por questões de agenda, de proceder desta maneira. Mas isso é natural em uma campanha. Na reta final, chegou a hora de provarmos que realmente estamos juntos e lutamos pelo partido. Lutamos por uma idéia mais alta do que a simples procura de uma vantagem para si. É hora de deixarmos de lado a vaidade e lutarmos pelo nosso ideal, que é o programa do Partido da Frente Liberal — analisou Osório.

Para Valmir Campelo, a importância do trabalho foi muito grande para a unidade do partido. “Nós precisamos nos unirmos cada vez mais, como de fato estamos, para que possamos fortalecer o nosso partido. Muita gente fala em ‘racha’, mas o Partido da Frente Liberal não tem rachaduras”.

Benedito Domingos aproveitou o sucesso do corpo-a-corpo conjunto para rebater as acusações de que ele estaria sendo o responsável pelas divisões internas — “inexistentes”, assegurou — no PFL:

— O problema é que esta aparente divergência entre eu e o Osório deixou os nossos companheiros deputados um tanto desorientados. E eu recebi um apelo insistente de todos os companheiros para que demonstrasse que não existe esta animosidade entre nós. Existe, apenas, cada um buscando o seu espaço, o que é natural em política. Mas ninguém procura denegrir a imagem do outro. Estamos trabalhando na campanha, pedimos hoje votos um para o outro, e acreditamos que vamos indo muito bem. Nossa chapa será vitoriosa — assegurou o ex-administrador de Taguatinga.